

BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIO-PROFESSOR-ALUNO-INFORMAÇÃO – UM RELATO

Herta Kieser, CRB-14/682*
Gleisy Regina Bóries Fachin, CRB-14/509**

RESUMO: Destaca a interação entre biblioteca escolar e a comunidade na qual está inserida. A constante busca de aperfeiçoamento por parte do bibliotecário escolar, além da importância de mostrar como é uma biblioteca escolar para as crianças e o que isto representa na dinamização da leitura.

Palavras-chave: biblioteca escolar; bibliotecário escolar; hábito de leitura; leitura para crianças.

1 INTRODUÇÃO

As escolas, ou centros de formação escolar, têm como objetivo principal transmitir conhecimentos, como forma de perpetuar a cultura, desenvolver a personalidade individual e estimular a sociabilidade. Portanto, é a escola, como instituição, que ministra a educação de forma regular, sistemática e intencional.

A Biblioteca Escolar é o setor dentro de qualquer instituição de ensino fundamental e médio, que dedica cuidados especiais à criança e ao adolescente. Desta forma, estas bibliotecas são um dos meios educativos, ou seja, um recurso indispensável para o desenvolvimento

* Bibliotecária Escola Jardim Anchieta, Florianópolis – SC – Brasil

** Professora do Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil - E-mail: gleisy@ced.ufsc.br

do processo ensino-aprendizagem e formação do educando (AMATO, 1989). Portanto, deve ser um espaço aberto, de livre acesso e desempenhar funções específicas dentro da estrutura escolar, como: participar do planejamento pedagógico; das programação culturais e técnicas escolares.

Uma Biblioteca Escolar bem adaptada ao ambiente escolar, carregado de motivações é o local, por excelência, onde a criança aprende a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história. Conforme afirma Fragoso (1994), “A ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, daí a necessidade de atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto...”.

Para merecer tal caráter – a de instrumento dinâmico e interativo – há que se considerar como função primordial que a Biblioteca Escolar atue como órgão auxiliar e complementar da escola, facilitando aos alunos o livre acesso aos livros – o mundo fantástico do saber, das descobertas, dos sonhos, do imaginário conto de fadas aos mundo do assombrado. Bem como, a orientação clara e precisa para o estudo, para a solução de problemas e dos deveres de classe, ou ainda, o de incrementar as pesquisas referenciando-as, utilizando mais de um livro, sintetizando, criticando e, fundamentalmente como apoio informacional ao pessoal docente.

A Biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é centro de investigação tanto como o é um laboratório para os cientistas.

É indispensável que os responsáveis pelas Bibliotecas Escolares participem do processo de formação e treinamento de seus atuais e

futuros usuários: estudantes, professores e pesquisadores e, neste sentido, descreve-se a Biblioteca Escolar como elemento integrador e indispensável entre o ambiente escolar e o desenvolvimento das crianças – seus usuários, principalmente no que se refere à leitura, os hábitos de ler e seus aspectos críticos com relação à sociedade na qual está inserido.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE INTEGRADOR

O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente, existe em cada crianças, nos adolescente e em muitos adultos. Cabe a escola desenvolvê-lo, utilizando toda a sua estrutura e filosofia adotada, bem como, todo o seu espaço físico e, neste ínterim, o espaço destinado a Biblioteca Escolar, o qual deverá ser visível e presente no corre-corre das crianças, no entra e sai dos pais, dos professores, enfim, de toda a comunidade escolar.

Permitir ou estimular que a criança satisfaça seu desejo de conhecer o que há nos livros é tarefa do bibliotecário atento à conquistar seus usuários jovens e principalmente infantis.

É através do conto de histórias, declamação de poesias, leitura das letras de músicas, que as crianças são atraídas aos livros de uma biblioteca. Segundo Alicia Prieto (1984), “... a história infantil tem a vantagem de oferecer a oportunidade de um jogo emocional como também terapêutico”.

A criança quer dar continuidade à emoção despertada pelo conto, então, vai a procura dos livros de onde partem tantas emoções, novos conhecimentos e a satisfação de suas curiosidades e, nestas procuras, encontram outras histórias que as encantam ainda mais.

Ao bibliotecário cabe permitir que tais operações ocorram na mente dos que estão em constante processo de desenvolvimento e

crescimento pela sua própria natureza. Adentrá-los no ambiente biblioteca, deixá-los à vontade, deixá-los remexer, tocar, encontrar...

O trabalho para conquistar leitores é amplo e lento. Deve o bibliotecário iniciar esta conquista com as crianças. Silveira (1996) nos fala de arejar o espírito, ajudar a criança a compreender seus próprios problemas, estimular a imaginação, promover o desenvolvimento lingüístico, suscitar o gosto pelas boas leituras e recrear. Coloca ainda, que o "... bibliotecário escolar centra seu trabalho num aspecto essencialmente educativo, cumprindo uma função de importância relevante, a busca do leitor, pois é a biblioteca que muitas vezes deve ir ao encontro deste leitor".

Portanto, cabe ao bibliotecário a busca do leitor, ou seja, do usuário da Biblioteca Escolar e, esta aproximação pode ser feita de várias maneiras, desde o aproveitamento de datas comemorativas, acontecimentos que o cotidiano se encarrega de trazer, do próprio processo técnico do acervo, ao mostrar aos usuários-mirins os dados mais importantes em cada obra e o porquê de cada processo – o porquê da carteirinha, como o porquê de não colocar o livro na estante, enfim, mostrar como realmente funciona uma biblioteca – como é realizado cada processo, que ferramentas biblioteconômicas são utilizadas e porquê as utilizamos, o que representa cada número da lombada e o significado de cada cor.

E basta para tudo isso, que o bibliotecário esteja em sintonia com o que ocorre no mundo, no país, no estado, enfim, o que ocorre no dia-a-dia da escola, da comunidade.

Citamos como exemplo a chegada do Outono, onde pode-se expor livros com a posição dos planetas, a posição da Terra em relação ao Sol. Destacar características da estação, como: a queda das folhas das árvores, a dormência das plantas, a hibernação de animais...

Através dos acontecimentos que marcam as etapas de cada dia, de cada época, de cada estação, a cada data comemorativa, onde o bibliotecário resgata os fatos concretos e os transforma em contos, em histórias e para os quais podemos levar as crianças a viajar por lugares reais ou não, mas que só a mente é capaz de fazer. Ao regresso desta viagem, os pequenos usuários estarão mais curiosos, com mais bagagem para reflexão, debate, e para conhecer mais do que nos reservam os livros, tão perto, ali, a nossa disposição, na biblioteca da escola. E, voltando ao Outono, lembramos dos contos de fada com o frio chegando, a Cinderela necessitando de agasalho, a neve caindo, com a pequena vendedora de fósforos sentindo frio no corpo e na saudade de sua mãe, bem, aí já estamos no Inverno.

Assim caminha a imaginação, onde pode-se viajar através das histórias contadas ou de histórias que devem ser lidas pois ainda estão nos livros – alguém precisa contá-las...

Assim são as crianças, os usuários das Bibliotecas Escolares: curiosas, ansiosas do saber, do conhecimento, do que acontecerá a seguir... de como será o próximo livro.

É assim, através de atividades de leitura, que despertamos nelas o desejo pela outra história, pelo outro livro, pelo que há em outra biblioteca, pela vontade de ler ou de contar para nós, os adultos, as histórias dos livros.

É possível verificar a interação da sala-de-aula com a Biblioteca Escolar através dos alunos. Os mesmos chegam a biblioteca e fazem referência a determinados livros que estão sendo trabalhados em aula, ou através de filmes ou das histórias contadas pelas professoras.

Em todos os momentos vemos a confirmação do que relata a literatura sobre o mundo imaginário das crianças, sua capacidade de revelar seus sonhos e de ensinar aos adultos o caminho para retornar

aos seus sonhos, à viajar através da imaginação. No entanto, o mais importante para conquistar o leitor - a criança, faz-se em seguida às histórias contadas: ela quer se certificar que aquilo está realmente escrito, ela faz então uma verdadeira pesquisa nos livros onde estão as histórias. Pode até ser recriminada por colegas com frases, como “ela já contou esta história”, mas isto, realmente não importa, pois a criança ainda está fascinada ou seduzida pela história. Desta etapa, até incentivar a leitura de outros livros é apenas um pequeno passo.

Cabe aqui lembrar que o bibliotecário escolar deve conhecer os livros e, acima de tudo e primordialmente, gostar de lê-los e de repassar os conteúdos para seus pequenos usuários, que seja através da hora do conto, das visitas orientadas, ou do atendimento do dia a dia. A partir deste instante, no repasse do saber é que se inicia a verdadeira interação do usuário com a biblioteca, ou seja, o bibliotecário promove a completa a conquista do usuário.

Uma vez conquistado o usuário, teremos nele um incentivador à melhoria da qualidade dos serviços prestados em qualquer biblioteca, pois, este mesmo usuário irá procurar mais e mais bibliotecas, pelo encanto produzido desde aquela primeira biblioteca, qual seja, uma Biblioteca Escolar, onde ouvi a primeira história.

Fica claro, a partir do exposto, que o papel da biblioteca escolar é fundamental para a formação do cidadão crítico, consciente e autônomo.

Valemo-nos do que escreve CYSNE (1993, p. 75) para reforçar este item:

“Estando em íntima e inseparável relações com o mundo, o homem, através do trabalho, vai produzindo um conhecimento de si e de sua realidade social o mundo. É só desta forma, no movimento de produção do saber pelo fazer do dia-a-dia, que o homem pode tomar consciência de si e do mundo em que vive. Este processo de conhecimento e a compreensão da ação do homem pelo próprio homem dá as

condições objetivas e subjetivas para que a realidade seja apreendida e transformada...”

Frente a toda esta literatura, está evidente que o papel do bibliotecário é de grande responsabilidade não só para o pequeno leitor em formação, mas como também para os professores, funcionários da biblioteca, pais e a comunidade a qual faz parte.

Como coordenador de um centro de informações, o bibliotecário tem a possibilidade de transformar o meio em que trabalha num campo de batalha contínua por uma vida mais digna, mais prazerosa, mais cheia de esperanças.

Nesta aspecto, destaca-se uma das funções do bibliotecário escolar, ou seja, promover a integração entre bibliotecas escolares e bibliotecas públicas, através de intercâmbio e permuta de materiais, de estudos e planejamento de atividades, como visitas orientadas, que possam somar resultados beneficiando os usuários e quem sabe a educação.

O bibliotecário ideal para atuar numa biblioteca escolar deve, antes de tudo, ser um leitor nato – gostar de ler e interpretar, saber inovar, ter energia, imaginação, ambição, criatividade, descompromisso com as convenções e técnicas bibliotecárias, responsabilidade profissional, competência, coragem e ter facilidade de escrever e se expressar (Pinheiro, 1987). A realidade nos mostra o quanto é difícil encontrar tantas qualidades juntas numa só pessoa. Diante desta realidade vemos que na formação do bibliotecário é preciso estudar e trabalhar mais o lado social das bibliotecas.

Ler não é um ato divino, uns gostam, outros não. Mas frente aos mais diversos e atraentes meios e formas de comunicação, é difícil fazer entender a importância do livro, de uma história escrita por alguém para

ser lida por outros tantos. Crianças e jovens devem sentir-se seduzidas pela leitura. Pensar em como uma lenda com suas fadas e duendes; uma aventura com seus heróis; um mistério com seus fantasmas; um romance com suas paixões, podem nos levar para lugares da imaginação ou do pensamento nunca antes visitados, nem pelos escritores.

Gostar de ler passa necessariamente pelas histórias contadas através das gerações; da vovó na sua cadeira; da mamãe na hora de nos fazer dormir...

Segundo Simão (1993), “Ativar a biblioteca escolar significa torná-la um local ativo, dinâmico e ao mesmo tempo acolhedor a todas as propostas que visem o crescente entrosamento entre usuário – biblioteca”.

Para tanto, é necessário que responsáveis pela Biblioteca Escolar, juntamente com professores, pais, alunos e comunidade em geral participem do planejamento, execução e avaliação de suas atividades. O conjunto destas atividades podem ser caracterizadas, de um modo geral, como atendimento ao usuário e promoção do livro e da leitura.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR CONQUISTANDO SEU ESPAÇO

As bibliotecas nunca foram consideradas elementos importantes no sistema educacional brasileiro, seja no ensino fundamental e médio ou mesmo nas universidades onde, muitas vezes, são consideradas apêndices. Por não serem as bibliotecas órgãos autônomos, refletem a seriedade, ou não, com que certos objetivos educacionais são efetivamente considerados. Vários outros problemas existem nas Bibliotecas Escolares, talvez em decorrência do que já foi citado. Trata-se, por exemplo, do pessoal não qualificado que atua nas bibliotecas escolares; na maioria dos casos, muitas contam com professores ou agentes administrativos que não estão mais aptos a exercerem suas

atividades específicas. Estas pessoas não se interessam pelos trabalhos e serviços biblioteconômicos e sequer se interessam pelas necessidades dos usuários. Devem os bibliotecários exigir seus espaços, quer seja em bibliotecas escolares, públicas, especializadas, universitárias, empresariais, industriais, particulares.

A conquista do espaço por si só não basta, é necessário dinamizar todo trabalho biblioteconômico, tornando-o mais ativo e principalmente útil à comunidade em que esta biblioteca está inserida. Não basta executar tarefas apenas de difusão da informação, é preciso preocupar-se com a qualidade do acervo, dos serviços, com as necessidades dos usuários.

Todo o acervo básico, processo embrionário da formação de bibliotecas escolares, pode e deve ser diversificado, em tipos de material e suportes nos quais é apresentado, afim de compor um centro que estimulará a criança e o adolescente a adquirir o gosto pela leitura.

Nesta linha, Santos (1989) menciona que devemos disseminar a informação de acordo com o interesse daqueles que a procuram por meio do acesso integrado aos multimeios: materiais cartográficos (mapas, atlas, globos), filmes cinematográficos, microformas (microfilmes, filme fotográfico, microfichas), música (partituras), gravações sonoras (discos, fitas K-7, CD), vídeos (vídeo tape, vídeo K-7), artefatos tridimensionais (modelos, jogos, dioramas, objetos, realia) e materiais iconográficos (cartazes, gravura, fotografias, posters, transparências, slides). Os meios audiovisuais ,enriquecem, de maneira diversificada, a palavra escrita, no entanto não a substituem. O equipamento necessário para o uso do material de um acervo diversificado é composto de: TV, aparelhos de videocassete, projetores de slides, projetores de filmes, projetores de diafilmes, retroprojetores,, aparelhos de som, telas etc.

Além disto, a Biblioteca Escolar deve fornecer a infra-estrutura bibliográfica, iconográfica e fonográfica para um currículo centrado na busca de conhecimentos e valores contidos nas obras primas da Literatura, da Filosofia, do Teatro, da Pintura, e da Música. E o simples bacharel em Biblioteconomia, formado hoje pelo currículo atual, não tem competência suficiente para planejar, organizar, dirigir e atender leitores de uma Biblioteca Escolar. Lidar com crianças e jovens requer uma formação tão sofisticada quanto a que se exige dos que trabalham com os pesquisadores mais altamente diferenciados: uma formação em que a Psicologia, a Pedagogia e a Literatura são tão importantes quanto a Bibliografia, a Catalogação e a Classificação (Fonseca, 1983).

Entretanto, considerando que a Biblioteca Escolar está inserida num ambiente, fazendo parte de uma organização maior onde se encontram também outras estruturas e setores e, para que ela esteja mais próxima possível do ideal, cabe ao bibliotecário promover a integração entre estes setores, solicitar sua participação em reuniões de estudo em torno do currículo, dos procedimentos didáticos e de decisões administrativas, não esquecendo o interesse e o respeito que lhe merece o usuário. É imprescindível a presença de profissionais habilitados nas bibliotecas, para que também as bibliotecas, neste caso a Biblioteca Escolar, seja tão importante, especializada e reconhecida em suas funções, como devem ser os demais setores dentro das escolas, contando com a presença de profissionais habilitados na área da educação, complementando o quadro profissional de uma escola de ensino fundamental e médio.

Quando a Biblioteca Escolar está inserida na escola, fazendo parte dela, de sua estrutura, ela passa a participar do planejamento pedagógico, onde então, pode ocorrer a transferência de tarefas. O que

cabe ao bibliotecário? O que cabe ao professor na orientação do desenvolvimento escolar do aluno?

Infelizmente ainda, para alguns professores, o bibliotecário não passa de um guardador de livros, ou o que cuida de garotos enquanto estes cumprem castigos (cópias), dados por estes mesmos professores que não sabem tornar suas aulas mais atraentes, talvez por não lerem, estudarem, pesquisarem e não freqüentarem uma biblioteca e, cabe sim, ao bibliotecário comprovar sua competência, sua atuação e sua formação – o que é capaz de fazer.

Não cabe ao bibliotecário fazer a pesquisa para os professores e para os alunos, mas sim, orientar e indicar os livros e os pontos de acesso às informações solicitadas. Mas, para que isto ocorra é preciso que o bibliotecário saiba onde se encontra a informação solicitada e como chegar até ela.

E, se falando de Biblioteca Escolar, repetimos mais uma vez: o bibliotecário precisa gostar de ler, precisa ler todo e qualquer conteúdo da abrangência da biblioteca sob sua responsabilidade. O bibliotecário precisa ser, ele mesmo, um bom leitor. Precisa sentir a beleza da palavra escrita, precisa viver o prazer da leitura. Não é se preocupar como desenvolver hábitos de leitura nas crianças, se ele próprio não tiver este hábito, usando-o como exemplo. Aquilo que se faz porque gosta, brota espontaneamente, facilitando a transmissão do conhecimento, do saber, do fazer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conquistando o leitor, vamos permitir que as bibliotecas se tornem o local onde a educação, o ensino, o lazer poderão encontrar-se, permitindo o acesso às informações a todos os cidadãos.

A Biblioteca Escolar justifica sua própria existência no desempenho das atividades de ensino, cultura e lazer desenvolvidas dentro da escola. Cabe ao bibliotecário a função de priorizar entre as tarefas do processamento técnico e a satisfação do usuário.

Uma Biblioteca Escolar que visa a interação de alunos, professores e informação para facilitar o processo ensino-aprendizagem, deve ter:

- horário adequado e flexível aos usuários;
- seleção adequada do acervo ao seu usuário;
- organização e estruturas definidas;
- acesso livre, com empréstimo domiciliar;
- políticas desenvolvidas entre o bibliotecário e outros profissionais da escola para incentivar a leitura;
- conhecimento dos motivos que levam o aluno à biblioteca;
- investimento na atualização do acervo é torná-lo cada vez mais adequado à clientela escolar;
- investimento na constante atualização do profissional habilitado;
- atividades de integração entre professores e bibliotecários.

E, finalizando, concordamos que não basta que a Biblioteca Escolar execute somente as tarefas técnicas de difusão da informação, é necessário que ela exerça influência ativa e dinâmica no ambiente escolar, preocupando-se com a qualidade do seu acervo e dos seus serviços, com a origem e necessidades dos usuários, com a democratização do seu espaço.

Que haja por parte dos bibliotecários, uma constante reflexão sobre a razão de ser do seu trabalho, da necessidade de atualização e de expansão do conhecimento.

Assim, além de catalogar, classificar, emprestar, indexar, recuperar, o trabalho do bibliotecário comprometido com a mudança e

com a socialização do saber começou a ser enriquecido com estudos sobre literatura, sobre teoria da leitura, sobre psicologia do usuário, sobre pedagogia, sobre relações sociais e humanas, sobre o conhecimento da comunidade em que esta inserida.

5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMATO, Mirian, GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: Nery, Alfredina et al. *Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989. 108 p. p. 9-23.

CYSNE, Fátima Portela. *Biblioteca: dimensão social e educativa*. Fortaleza: Edições UFC, 1993. 145 p.

FONSECA, Edson Nery da. A biblioteca escolar e a crise da educação. São Paulo: Pioneira, 1983.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca e escola: uma atividade interdisciplinar. Belo Horizonte: Lê, 1994.

MARTINEZ, Lucila, CALVI, Gian. Biblioteca-escola-criativa: estratégias para uma gerência renovadora das bibliotecas públicas e escolares. Petrópolis. RJ. Autores & Agentes & Associados, 1994.

PINHEIRO, Andréa S. P. Bibliotecário Autônomo. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 15, n. 1, p. 95-13, jan./jun. 1987.

PRIETO, Alícia. Papel do conto na aprendizagem das emoções na idade pré-escolar. In: COELHO, Betty. Contar histórias. São Paulo. Ática, 1997.

RAMAL, Andrea Cecilia. História de gente que ensina e aprende. São Paulo: Edusc, 1999.

RIBEIRO, M. S. P. Desenvolvimento de uma coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. *Transinformação*, v. 6, n. 1/2/3, p. 60-75, jan./dez. 1994.

- SÁ, Olga de. Cultura mais técnica: novo bibliotecário gerando maior informação. Ângulo, Lorena, n. 20, p. 4-6, out./dez. 1993.
- SANTOS, Marlene Souza. Multimeios na biblioteca escolar. In: Nery, Alfredina et al. Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. 108 p. p. 97-107.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. Leitura na escola e na biblioteca. 5.ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- SILVA, Waldeck Carneiro da. Miséria da biblioteca escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
- SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. Revista Biblioteconomia & Comunicação, Porto Alegre, 7: 9-30, jan./dez. , 1996.
- SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues. Ativando a biblioteca escolar. Porto Alegre: Sagra, 1993.